

EXTRATO DA FOLHA DE *Corymbia citriodora* NO COMBATE AO ODOR DA URINA DE GATO EM RESIDÊNCIAS

Sandyelle Dias de Moraes¹, Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo¹, Adriana Galvão Sabioni Ribas¹.

¹E. E. José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande-MS

sandyellemorais7@gmail.com, profjaque@hotmail.com, adrianasabioniribas@gmail.com.

Palavras-chave: urina, gato, eliminar.

Introdução

Os gatos domésticos (*Felis silvestris catus*) têm se tornado cada vez mais popular. A marcação com urina é um comportamento frequente, fazendo parte do repertório comportamental normal dos felinos domésticos. (MERTENS, 1998 apud SOUZA, 2010).

Algumas situações podem agravar esta marcação de território e produzir situações desagradáveis para os tutores. Começam a urinar dentro de casa tornando o ambiente fétido.

A partir dessa problemática, pretende-se desenvolver um extrato para eliminar o cheiro da urina e fazer com que o animal não utilize mais aquele ambiente para esta prática.

Metodologia

Preparou-se o extrato com 10 folhas de eucalipto *Corymbia citriodora*, 300 ml de álcool comum 92,8% e 200 ml de vinagre comum. As folhas foram inicialmente amassadas com o pistilo e em seguida colocadas em um recipiente de cor escura, e assim ficou por 2 horas. Após a preparação do extrato, o mesmo foi colocado em um recipiente borrifador. Para higienizar os ambientes existem duas formas: no piso de cerâmica deve-se passar um pano limpo removendo a urina, e logo após aplique o produto. Repita o processo caso seja necessário. No caso de piso em concreto, lave com água, seque o ambiente e esborrifê o produto.

Análise e Discussão

Análises fotoquímicas de extratos e óleos essenciais de espécies do gênero *Eucalyptus* indicam a presença de glicosídeos cianogênicos, triterpenos e monoterpênicos, sendo os últimos os principais componentes dos óleos essenciais (TOMAZ, 2014). O tipo de dieta e a frequência com que o animal a recebe, podem interferir diretamente no pH urinário, favorecendo ou não a precipitação dos cristais de estruvita.

A proteína de origem animal é rica em aminoácidos sulfurados como cisteína e metionina, essa oxidação leva a produção de urina ácida. Em contrapartida, os cereais e vegetais de um modo geral promovem a formação de urina alcalina devido a grande quantidade de potássio e ânions inorgânicos. Assim, quando os animais são alimentados com

produtos cárneos ou ração úmida enlatada, composta por derivados de origem animal, tendem a produzir urina ácida, enquanto a dieta seca, que em sua formulação estão incluídos cereais, tendem a resultar na formação de urina alcalina. Durante o experimento o animal que se alimentava da ração (x) tinha o odor da urina removido por completo. Já o animal que se alimentava de alimento de humanos, o produto não se mostrou tão eficaz, pois esse tipo de alimentação faz com que o pH da urina mais elevado.

Outro fator considerado de importância fundamental na produção de urina alcalina, mesmo que temporária, é a onda alcalina pós-prandial, que resulta da secreção de ácido gástrico em resposta à ingestão de alimento. A perda de ácido clorídrico é compensada pelos rins, que passam a conservar ácidos e excretar bases, o que determina a formação de urina alcalina. A alcalinização máxima da urina ocorre aproximadamente quatro horas após a ingestão do alimento e está na dependência do volume ingerido; portanto, a alimentação ad libitum, assim como a ingestão de produtos de origem animal, podem gerar uma onda alcalina pós-prandial de magnitude moderada, resultando em pH urinário próximo à 7,0.

Conclusão

Concluímos que com a constante aplicação do produto o gato perde o interesse de urinar no local onde antes ele demarcava assim o extrato se mostrou eficiente no combate ao odor da urina.

Referências

SOUZA, J. O. T.; ROCHA, J. A. B. **Marcação urinária em gatos domésticos (*Felis silvestris catus*, Linnaeus-1758) - revisão de literatura.** Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xvtuo95pig7FD76_2013-6-25-15-6-50.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015.

TOMAZ, S. A. et. al. **Composição química e atividade alelopática do óleo essencial de eucalipto.** Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/viewFile/18115/15203>>. Acesso em: 02 set. 2015.